



Resposta à interpelação, por escrito, apresentada por Ng Kuok Cheong, Deputado da Assembleia Legislativa

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo e ouvidas as opiniões da Direcção dos Serviços de Economia, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita apresentada pelo Sr. Deputado Ng Kuok Cheong, de 15 de Abril de 2015, enviada a coberto do ofício nº 342/E266/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 20 de Abril de 2015:

1. Os produtos alimentícios frescos estão estreitamente relacionados com a vida quotidiana da população; daí que o governo da RAEM preste imensa atenção à estabilidade do fornecimento de géneros alimentícios e se empenhe no manter uma atmosfera competitiva no mercado, além de anunciar, periodicamente, os preços dos géneros alimentícios frescos de importação e de venda por grosso e a retalho, de modo a aumentar a transparência dos preços dos alimentos nos mercados e contribuir para que os consumidores façam escolhas inteligentes.

No âmbito da fixação de preços, os preços de venda a retalho levam em conta os preços de venda a grosso, custos com recursos humanos e custos de exploração, v.g. de transporte, rendas, etc., como também a escala do mercado. A quantidade diária de abate de suínos e o consumo de vegetais em Macau ascendem, respectivamente, a mais de 300 unidades e a mais de 150 toneladas. Devido à reduzida escala, a capacidade de negociar preços é relativamente fraca. As vantagens, em termos de custos de aquisição e transporte, que derivem do efeito de escala, não transparecem também visíveis da exploração.

Por outro lado, as formas de cálculo dos preços divergem em Macau e Hong Kong. Em Hong Kong, os preços dos suínos e vacas vivos e importados incidem sobre a unidade animal. No âmbito dos preços de venda a retalho, o preço médio de suínos vivos em Macau rondou, nos primeiros dois meses deste ano, as 71,15 patacas por quilograma, o que é 8,2% superior ao de Hong Kong, que se situa nos 65,75 dólares de Hong Kong. No entanto, o preço médio a retalho de vacas vivas em Macau é de 137,65 patacas por quilograma, 14% inferior ao de Hong Kong, que é de 160,1



dólares de Hong Kong. É visível que os preços de diferentes tipos de produtos alimentícios frescos divergem nestes dois territórios.

2. Com vista a tornar mais transparentes os preços de determinados produtos alimentares, o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, a Direcção dos Serviços de Economia, a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos e o Conselho de Consumidores, criaram, no ano 2010, a página electrónica “Preço de Produtos Alimentares Específicos” (<http://www.iacm.gov.mo/foodprice>), destinada a disponibilizar aos cidadãos informações sobre o consumo de géneros alimentícios. As informações constantes desta página incluem: Preços de produtos alimentares frescos por semana nos últimos anos (Preços de importação, de venda por grosso e a retalho de vegetais/produtos hortícolas, aves vivas de capoeira e carnes frescas), Comparação de preços de produtos alimentares específicos por ano, Preços de cereais, óleos e outros géneros alimentícios por mês e Preços correntes do Mercado.

Os preços de venda por grosso dos principais produtos alimentares frescos de Hong Kong podem ser consultados na página electrónica de *Agriculture, Fisheries and Conservation Department* de Hong Kong (<http://www.afcd.gov.hk>).

3. No intuito de alargar as fontes de abastecimento e aumentar a competitividade de toda a cadeia de produtos alimentícios no mercado, o governo da RAEM não deixa, no âmbito da importação, venda por grosso e a retalho, de encorajar o respectivo sector a admitir um maior número de exploradores, a fim de dinamizar o funcionamento do mercado, elevar a capacidade competitiva dos preços e disponibilizar aos consumidores uma maior diversidade na escolha. Ao mesmo tempo, tendo em conta as condições satisfatórias da segurança alimentar, intensifica a cooperação com as fontes de abastecimento, eg. diversas províncias da China, tentando descobrir uma maior diversidade de fontes que propiciem produtos alimentícios. Um exemplo dessa iniciativa é a realização, com o sector de venda por grosso, duma visita recente às bases de cultivo de vegetais da província de Hunan e a criação de meios directos de aquisição, a fim de ter disponíveis fontes mais baratas de produtos de boa qualidade.



Em resposta às solicitações verificadas no desenvolvimento do tecido económico de Macau, o IACM planeia implementar o “Mecanismo de inspeção para entrada única no Mercado Abastecedor”, permitindo a novos exploradores interessados em desenvolver actividades de venda por grosso, mesmo quando, no Mercado Abastecedor, não haja lojas disponíveis, ou seja, a entrada por uma única vez para se proceder à inspeção sanitária. Esta forma de exploração flexível visa aumentar as fontes de abastecimento de produtos, bem como a salutar concorrência, da qual os cidadãos venham a beneficiar.

Aos 26 de Maio de 2015.

O Presidente do Conselho de Administração
Vong Iao Lek